

ATIVIDADE ECONÔMICA

Desempenho do PIB no terceiro trimestre de 2022

Sumário

O produto interno bruto (PIB) avançou 0,4% no terceiro trimestre de 2022, na comparação com o trimestre anterior, já livre de efeitos sazonais, e 3,6% na comparação interanual, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o ajuste realizado em função da divulgação das Contas Nacionais Anuais referentes a 2020, que implicou a atualização de pesos e a incorporação de novas informações, os quatro trimestres de 2021, assim como os dois primeiros de 2022, foram reestimados. Com isso, o resultado acumulado em quatro trimestres para 2021 foi majorado de 4,6% para 5%. Em relação a 2022, na comparação com o mesmo período do ano anterior, os resultados do primeiro e segundo trimestres sofreram revisão para cima, passando de 1,7% para 2,4% e de 3,2% para 3,7%, respectivamente; o crescimento acumulado no ano no primeiro semestre passou de 2,5% para 3,1%. Nas comparações sobre o período imediatamente anterior, enquanto o primeiro trimestre aumentou de 1,1% para 1,3%, o segundo foi reduzido de 1,2% para 1%.

O resultado veio em linha com a nossa previsão, divulgada na *Nota de Conjuntura* nº 56¹ em setembro deste ano, que era de 0,6% na margem e de 3,8% na comparação interanual.² Em relação ao último trimestre de 2019, período imediatamente anterior ao início da crise causada pela pandemia de covid-19, o PIB encontra-se em patamar 4,5% superior. O avanço de 0,4% no terceiro trimestre representou a quinta variação positiva na margem em sequência, embora tenha apresentado uma significativa desaceleração em relação ao crescimento médio verificado no primeiro semestre (1,2%). Com isso, o *carry-over* para 2022 ficou em 3,1% – ou seja, caso permaneça estagnado no último trimestre, o PIB fechará o ano com alta de 3,1%.

Em relação à ótica da produção, o PIB da agropecuária voltou a apresentar o desempenho mais modesto, com recuo de 0,9% na margem e alta de 3,2% na comparação interanual. O resultado, que veio abaixo da nossa projeção de 11% sobre o mesmo trimestre de 2021, foi impactado pelas contribuições negativas das lavouras de cana-de-açúcar, mandioca e da produção de leite no período. Já o setor de serviços foi o destaque positivo no terceiro trimestre. Desde a normalização dos níveis de mobilidade urbana, o setor segue mantendo forte ritmo de recuperação. Menos afetado pelo aumento das taxas de juros, o consumo de serviços pelas famílias tem sido estimulado não somente por uma demanda reprimida, mas também pela melhora nos indicadores do mercado de trabalho. Além disso, a evolução dos seus preços tem sido mais

Leonardo Mello de Carvalho

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Coordenador de Acompanhamento e Estudos da Conjuntura na Dimac/Ipea

estevao.bastos@ipea.gov.br

Divulgado em 02 de dezembro de 2022.

1. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2022/09/220930_cc_56_nota_31_visao_geral.pdf>.

2. Na mesma época, a mediana das expectativas informadas nos últimos cinco dias úteis, coletadas pelo Banco Central do Brasil (BCB), era de 3,5% para a taxa interanual; na coleta mais recente, com data de 25 de novembro de 2022, de 3,4%.

benigna, *vis-à-vis* os preços dos bens, gerando efeitos de substituição. O resultado registrado no terceiro trimestre, com altas de 1,1% na margem e 4,5% em termos anuais, ficou acima da nossa projeção, que era de 0,8% e 3,9%, respectivamente. Entre os seus componentes, com exceção dos serviços ligados ao comércio, todos os demais segmentos apresentaram crescimento na margem, com destaque para os serviços de comunicação e informação, com alta de 3,5%. Por fim, o setor industrial registrou a terceira alta consecutiva na comparação dessazonalizada. O crescimento de 0,8% na margem desacelerou em relação ao observado no segundo trimestre (1,7%), ficando um pouco acima da nossa previsão, que era de 0,5%. Embora os gargalos relacionados à oferta de insumos estejam diminuindo, a atividade do setor, por ser mais sensível aos efeitos da política monetária, tem demonstrado algum arrefecimento. Em relação ao mesmo trimestre de 2021, a alta de 2,8%, a segunda consecutiva nesta base de comparação, também foi maior que nossa previsão (2,5%). Em termos dessazonalizados, o segmento composto pelas indústrias extrativas foi o único a apresentar queda, com recuo de 0,1%. O destaque positivo ficou por conta da construção, cuja alta de 1,1% foi a quinta variação positiva em sequência. Na comparação interanual, os resultados foram similares. Com exceção das indústrias extrativas (-2,6%), todos os demais setores apresentaram alta sobre o terceiro trimestre do ano passado, com destaque para eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (11,2%) e construção (6,6%).

Pela ótica da despesa, o destaque positivo ficou novamente por conta da formação bruta de capital fixo (FBCF), que registrou altas de 2,8% na margem e de 5% na comparação interanual. Este resultado, que superou nossas previsões (1,4% e 3,1%, respectivamente), foi explicado pelo bom desempenho da construção civil, pelo consumo aparente de máquinas e equipamentos, particularmente a produção interna e as importações, e pela demanda por *softwares*. Com isso, a taxa de investimento atingiu o patamar de 19,6% no terceiro trimestre, o que representou aumento de 0,2 ponto percentual (p.p.) em relação ao mesmo período de 2021. Já o consumo das famílias desacelerou na passagem entre o segundo e terceiro trimestres, afetado pela perda de fôlego no comércio de bens. Na comparação com ajuste sazonal, o avanço de 1% sucedeu uma alta de 2,1%, sendo esta a quinta variação positiva seguida. Na comparação interanual, o crescimento de 4,6% veio em linha com a nossa previsão, que era de 4,5%. Já o consumo do governo, que atingiu patamar 1% superior àquele verificado no mesmo período do ano passado, acelerou 1,3% na comparação com ajuste sazonal, ficando acima do previsto (crescimento de 0,4% e 0,6%, respectivamente). Por fim, as exportações líquidas registraram contribuição negativa para o resultado do terceiro trimestre, seja na comparação com ajuste sazonal, seja em termos interanuais, refletindo o crescimento da absorção interna acima do registrado pelo PIB – de 1,4% sobre o segundo trimestre deste ano e de 3,9% sobre o terceiro do ano passado.

1 PIB

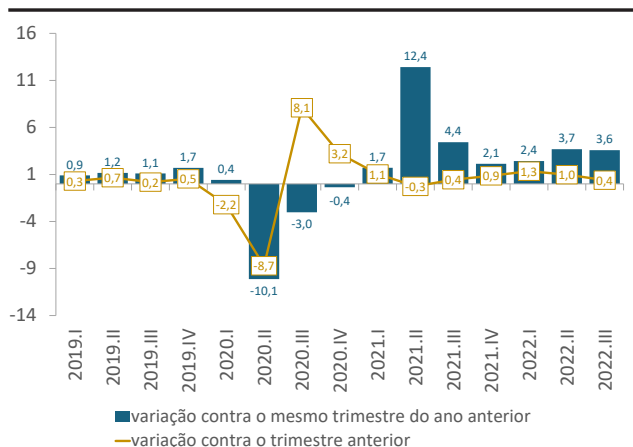
O PIB avançou 0,4% no terceiro trimestre de 2022, na comparação com o trimestre anterior, já livre de efeitos sazonais, e 3,6% na comparação interanual, de acordo com o IBGE (gráfico 1). Com o ajuste realizado em função da divulgação das Contas Nacionais Anuais referentes a 2020, que implicou a atualização de pesos e a incorporação de novas informações, os quatro trimestres de 2021, assim como os dois primeiros de 2022, foram reestimados. Com isso, o resultado acumulado em quatro trimestres para 2021 foi majorado de 4,6% para 5%. Em relação a 2022, na comparação com o mesmo período do ano anterior, os resultados do primeiro e segundo trimestres sofreram revisão para cima, passando de 1,7% para 2,4% e de 3,2% para 3,7%, respectivamente; o crescimento acumulado no ano no primeiro semestre passou de 2,5% para 3,1%. Nas comparações sobre o período imediatamente anterior, enquanto o primeiro trimestre aumentou de 1,1% para 1,3%, o segundo foi reduzido de 1,2% para 1%. Essas revisões tiveram significativo impacto no nível do PIB, que, na nova série, ficou 1% mais alto, em termos reais, no segundo trimestre de 2022 (gráfico 2). O PIB em valores correntes, que impacta as variáveis habitualmente apresentadas como percentual do PIB, ficou 2,5% maior em 2021 e 2,8%

mais alto no segundo trimestre de 2022. Com o resultado do terceiro trimestre, o *carry-over* para 2022 ficou em 3,1% – ou seja, caso permaneça estagnado no último trimestre, o PIB fechará o ano com alta de 3,1%.³

GRÁFICO 1

PIB: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado

(Em %)



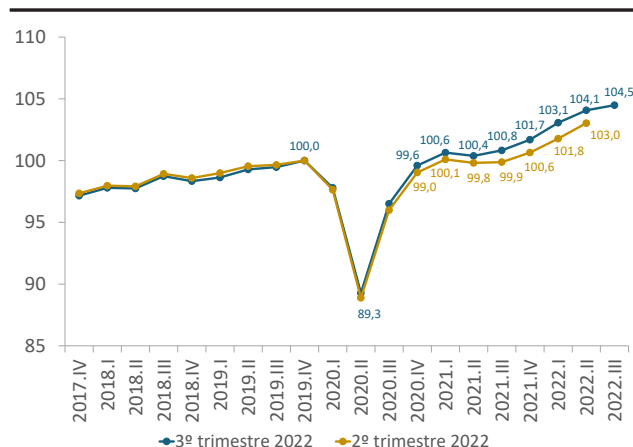
Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2

PIB: revisão da série com ajuste sazonal

(4º trim./2019 = 100)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2 Ótica da produção

Entre os setores produtivos, o PIB da agropecuária apresentou os resultados mais modestos, com queda de 0,9% na comparação livre de efeitos sazonais e alta de 3,2% sobre o mesmo período do ano passado. Com base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), o resultado interanual refletiu o desempenho positivo de lavouras com peso relevante no trimestre, a saber: milho (25,7%), algodão (15,2%) e café (6,7%). Contribuíram negativamente os resultados da produção de cana-de-açúcar (-1,1%) e mandioca (-1,3%) e da produção de leite, que caiu 10,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quanto ao segmento da pecuária, a produção de bovinos exerceu contribuição positiva, com alta interanual de 11,1%, enquanto a produção florestal registrou fraco desempenho. Com o resultado do terceiro trimestre, o *carry-over* para 2022 ficou em -1,4%.

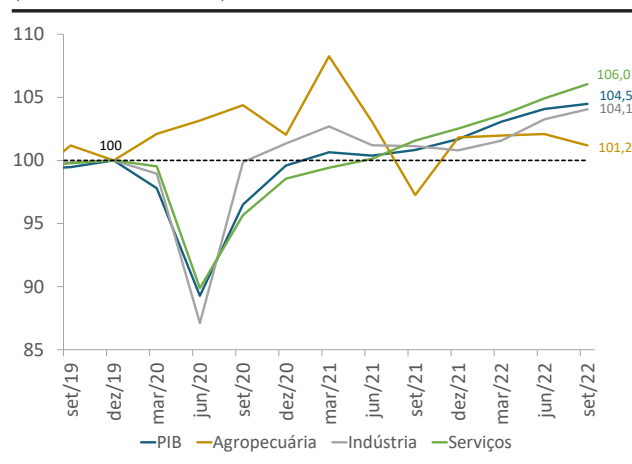
No terceiro trimestre, o setor de serviços voltou a ser um dos destaques entre os componentes do PIB, com altas de 1,1% na margem e 4,5% em termos anuais. Desde a normalização dos níveis de mobilidade urbana, o setor segue mantendo um forte ritmo de recuperação. Menos afetado pelo aumento das taxas de juros, o consumo de serviços pelas famílias tem sido estimulado não somente pela existência de demanda reprimida, mas também pela melhora nos indicadores do mercado de trabalho, com aumento na população ocupada e da renda. A este respeito, além dos impulsos fiscais provenientes das medidas de mitigação da pobreza, a evolução dos preços no setor de serviços tem sido mais benigna, *vis-à-vis* os preços dos bens, estimulando efeitos de substituição no consumo destes dois setores. Entre os seus componentes, com exceção dos serviços ligados ao comércio, todos os demais segmentos apresentaram crescimento na margem, com destaque para os serviços de comunicação e informação, com alta de 3,5%. Em relação ao período pré-pandemia (último trimestre de 2019), com exceção dos serviços ligados à administração pública (-0,4%), todos os demais se encontram em patamar superior, com destaque, uma vez mais, para o segmento de informação e comunicação (22,4%). Ainda nesta comparação, o

3. O *carry-over*, ou carregamento estatístico, foi calculado da seguinte maneira: supõe-se que a série dessazonalizada terá crescimento nulo na margem no quarto trimestre do ano, mantendo-se, assim, no mesmo nível do terceiro trimestre. Em seguida, são aplicados os fatores sazonais referentes ao quarto trimestre de 2021. Por fim, a variação anual é calculada a partir da série encadeada, sem ajuste.

setor de serviços como um todo já registra um crescimento de 6% (gráfico 3). O resultado do terceiro trimestre deixa um *carry-over* de 4,2% para 2022.

Por fim, o setor industrial registrou a terceira alta consecutiva na comparação dessazonalizada. O crescimento de 0,8% na margem representou desaceleração em relação ao observado no segundo trimestre (1,7%). Já em relação ao mesmo período de 2021, a alta de 2,8% foi a segunda variação positiva seguida nesta base de comparação. Embora os gargalos relacionados à oferta de insumos estejam diminuindo (menos interrupções na produção e recuo nos preços de insumos), a atividade do setor, por ser mais sensível aos efeitos da política monetária, tem demonstrado algum arrefecimento, já evidenciado no comportamento dos indicadores de confiança dos empresários industriais. Entre os componentes, na comparação dessazonalizada, o segmento composto pelas indústrias extrativas foi o único a apresentar queda no terceiro trimestre, com recuo de 0,1%. O destaque positivo ficou por conta da construção, cuja alta de 1,1% foi a quinta variação positiva em sequência. Na comparação interanual, os resultados foram similares. Com exceção das indústrias extrativas, que recuaram 2,6% em virtude do mau desempenho da extração de minério de ferro, todos os demais setores apresentaram alta sobre o terceiro trimestre do ano passado, com destaque para eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (11,2%) e construção (6,6%). Com o resultado do terceiro trimestre, o *carry-over* do PIB industrial ficou em 1,8% para 2022.

GRÁFICO 3
PIB e componentes da oferta: evolução dos indicadores dessazonalizados
 (4ºtrim./2019 = 100)



Fonte: IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 1
PIB e setores produtivos: evolução das taxas de crescimento
 (Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	4T21	1T22	2T22	3T22	4T21	1T22	2T22	3T22	no ano	em quatro trimestres
PIB a preços de mercado	0,9	1,3	1,0	0,4	2,1	2,4	3,7	3,6	3,2	3,0
Impostos sobre produtos	-0,7	0,6	1,9	1,3	1,3	0,5	2,1	3,3	2,0	1,8
Valor adicionado a preços básicos	1,0	1,5	0,9	0,3	2,3	2,8	4,0	3,6	3,5	3,2
Agropecuária	4,7	0,2	0,1	-0,9	-0,3	-5,2	-0,9	3,2	-1,5	-1,3
Indústria	-0,3	0,8	1,7	0,8	-0,6	-1,2	2,1	2,8	1,3	0,8
Extrativa	-1,3	-3,1	1,9	-0,1	5,0	-2,0	-3,7	-2,6	-2,8	-0,9
Indústria de transformação	-1,1	1,1	1,8	0,1	-6,1	-4,7	0,5	1,7	-0,8	-2,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	-0,6	10,0	0,8	0,6	2,6	9,1	9,5	11,2	9,9	8,1
Construção	1,9	2,0	1,5	1,1	10,5	7,8	10,3	6,6	8,2	8,8
Serviços	0,9	1,0	1,3	1,1	4,1	4,1	4,7	4,5	4,4	4,4
Comércio	-2,2	1,8	2,5	-0,1	-3,9	-2,5	1,4	2,0	0,3	-0,7
Transporte, armazenagem e correio	3,5	2,0	2,4	1,0	11,8	8,9	10,9	8,8	9,5	10,1
Informação e comunicação	3,5	-4,2	3,9	3,6	13,5	5,7	4,3	6,9	5,6	7,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,1	-0,7	-0,3	1,5	0,2	-0,9	-1,6	1,7	-0,2	-0,1
Atividades imobiliárias	0,9	-0,1	0,8	1,4	2,0	1,7	1,9	3,2	2,3	2,2
Outras atividades de serviços	2,1	3,0	3,0	1,4	10,3	12,5	14,1	9,8	12,1	11,6
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	1,2	0,2	-1,0	1,1	3,1	3,6	1,4	1,5	2,1	2,4

Fonte: IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 2

PIB por setor: contribuição para a taxa real de crescimento interanual¹

(Em p.p.)

	2020	2021				2022		
	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3
PIB²	-0,4	1,7	12,4	4,4	2,1	2,4	3,7	3,6
Impostos sobre produtos	0,1	0,4	2,2	0,8	0,1	0,1	0,3	0,4
Agropecuária	0,1	0,5	0,0	-0,4	0,0	-0,5	-0,1	0,2
Indústria	0,2	0,9	3,2	0,2	-0,1	-0,3	0,5	0,5
Serviços	-0,8	-0,1	7,0	3,8	2,1	3,2	3,0	2,4

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Crescimento interanual: contribuição por setor

- Na comparação interanual, o setor de serviços voltou a ser o destaque positivo, adicionando 2,4 p.p. ao crescimento do PIB. O resultado foi a sexta contribuição positiva em sequência.
- Já a indústria adicionou 0,5 p.p. no resultado do terceiro trimestre, repetindo o resultado do período anterior.
- Por fim, enquanto a agropecuária adicionou 0,2 p.p., os impostos indiretos exerceram contribuição positiva de 0,4 p.p. para o resultado do terceiro trimestre.

3 Ótica da despesa

Pela ótica da despesa, o destaque positivo ficou novamente por conta da FBCF, que registrou altas de 2,8% na margem e de 5% na comparação interanual. Este resultado foi explicado em grande medida pelo bom desempenho da construção civil, pelo consumo aparente de máquinas e equipamentos, particularmente a produção interna e as importações, e pela demanda por *softwares*. O resultado do terceiro trimestre deixa um *carry-over* de 1,1% para 2022 para a FBCF. A taxa de investimento, por sua vez, atingiu 19,6% no terceiro trimestre, o que representou aumento de 0,2 p.p. em relação ao mesmo período de 2021. Já a taxa de poupança bruta recuou 1 p.p. na comparação interanual, passando de 17,2% para 16,2%. Com isso, a poupança externa fechou positiva no terceiro trimestre, em 3,4% (gráfico 4).

Já o consumo das famílias desacelerou na passagem entre o segundo e terceiro trimestres, afetado pela perda de fôlego no comércio de bens. Na comparação com ajuste sazonal, o avanço de 1% sucedeu uma alta de 2,1%, sendo esta a quinta variação positiva seguida. Na comparação interanual, o crescimento de 4,6% veio em linha com a nossa previsão, que era de 4,5%. Refletindo algum arrefecimento já antecipado no desempenho das vendas de bens no comércio varejista, em virtude do aumento das taxas de juros, da inadimplência e do comprometimento da renda com dívidas, este resultado é explicado pelo bom desempenho do setor de serviços no período, acompanhado, também, pela melhora nos indicadores de mercado de trabalho, assim como pela queda da inflação, com impactos positivos na confiança das famílias. Com o resultado do terceiro trimestre, o *carry-over* ficou em 4,2% para 2022.

Por fim, as exportações líquidas registraram contribuição negativa para o resultado do terceiro trimestre, seja na comparação com ajuste sazonal, seja em termos interanuais, refletindo o crescimento da absorção interna acima do registrado pelo PIB. Contribuiu para isso o forte crescimento das importações, com destaque para os produtos máquinas e materiais elétricos, veículos automotores e químicos. A absorção interna, correspondente

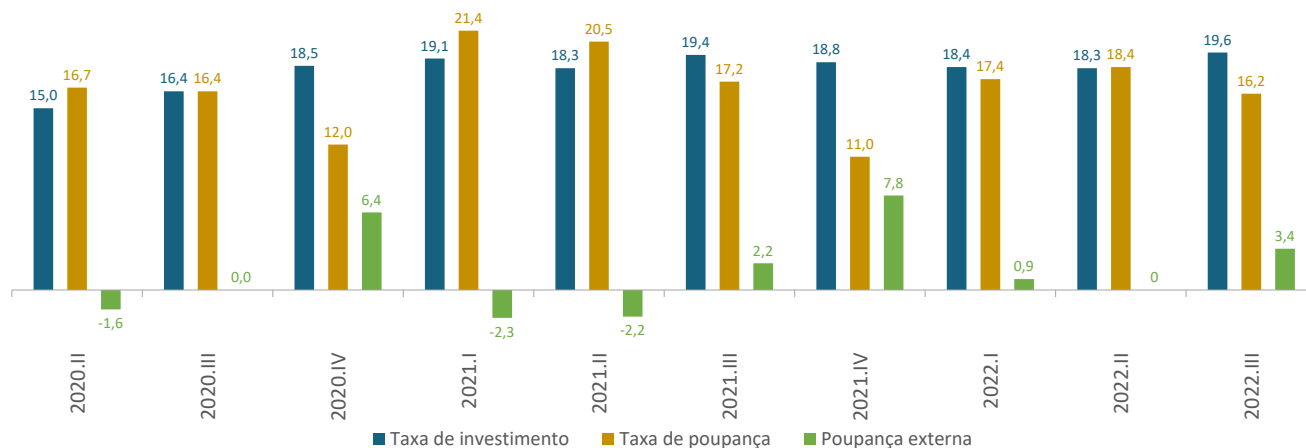
à soma da demanda interna com a variação de estoques, cresceu 1,4% sobre o segundo trimestre deste ano e 3,9% sobre o terceiro do ano passado.

TABELA 3
PIB e componentes de demanda: evolução das taxas de crescimento
 (Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	4T21	1T22	2T22	3T22	4T21	1T22	2T22	3T22	no ano	em quatro trimestres
PIB a preços de mercado	0,9	1,3	1,0	0,4	2,1	2,4	3,7	3,6	3,2	3,0
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	0,3	-0,2	2,4	1,4	2,3	-0,8	4,2	3,9	2,4	2,4
Demanda interna final	0,9	-0,1	1,7	1,5	2,7	1,1	3,9	4,0	3,0	2,9
Consumo total	0,9	0,4	1,6	0,7	2,6	2,9	4,5	3,8	3,7	3,4
Consumo das famílias	0,5	0,9	2,1	1,0	2,0	2,5	5,7	4,6	4,3	3,7
Consumo do governo	0,8	-0,3	-0,9	1,3	4,4	3,9	0,9	1,0	1,9	2,5
FBCF	1,1	-2,4	3,8	2,8	3,2	-6,4	1,5	5,0	0,0	0,8
Exportações de bens e serviços	0,2	7,5	-2,8	3,6	3,3	8,7	-4,6	8,1	3,6	3,5
Importações de bens e serviços	0,5	-3,7	8,7	5,8	3,0	-10,6	-1,0	10,6	-0,5	0,4

Fonte: IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
 Nota: ¹Valores aproximados.
²Valores referentes ao PIB dizem respeito à taxa de crescimento (%).

GRÁFICO 4
Poupança externa: evolução das taxas de investimento versus taxas de poupança
 (Em %)



Fonte: IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Crescimento interanual: contribuições pela ótica da despesa

- Na comparação interanual, a absorção doméstica adicionou 4 p.p. ao crescimento do PIB.
- O consumo das famílias contribuiu positivamente com 2,8 p.p. no trimestre, a sexta contribuição positiva em sequência.
- Os investimentos em capital fixo somaram 0,9 p.p. no resultado interanual.

- O componente variação de estoques exerceu contribuição nula para a taxa trimestral do PIB no terceiro trimestre.
- Por fim, as exportações líquidas subtraíram 0,4 p.p. do PIB.

TABELA 4

PIB pela ótica da despesa: contribuição para a taxa real de crescimento trimestral
(Em p.p.)

	2020	2021				2022		
	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3
PIB¹	-0,4	1,7	12,4	4,4	2,1	2,4	3,7	3,6
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	-0,2	2,6	13,2	7,1	2,1	-1,2	4,4	4,0
Demanda interna final	-0,2	1,2	13,2	7,2	2,7	1,0	3,9	4,0
Consumo total	-2,0	-1,4	7,9	4,0	2,2	2,3	3,6	3,0
Consumo das famílias	-1,5	-0,8	6,4	3,0	1,3	1,5	3,5	2,8
Consumo do governo	-0,5	-0,6	1,4	1,1	0,9	0,7	0,2	0,2
FBCF	1,8	2,6	5,3	3,1	0,5	-1,2	0,3	0,9
Variação de estoques	0,0	1,4	0,0	-0,1	-0,6	-2,3	0,5	0,0
Exportações líquidas de bens e serviços	-0,2	-0,9	-0,8	-2,6	0,1	3,7	-0,7	-0,4

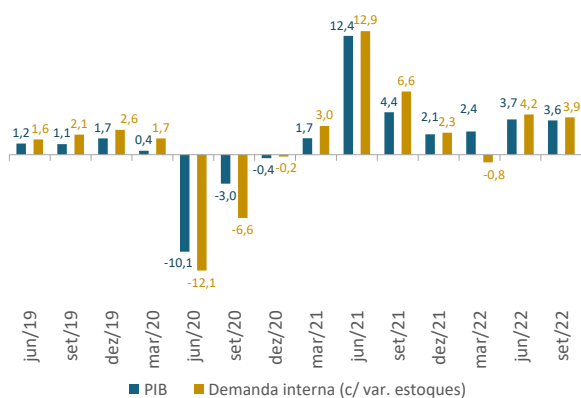
Fontes: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Valores referentes ao PIB dizem respeito à taxa de crescimento (%).

GRÁFICO 5

Taxas de crescimento: PIB versus demanda interna, taxa trimestral
(Em %)

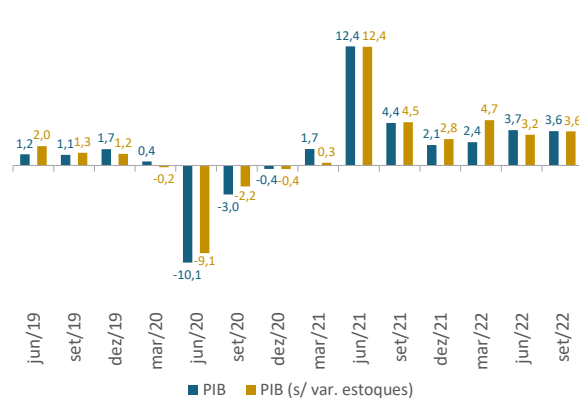


Fontes: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 6

Taxas de crescimento: PIB versus PIB sem estoques, taxa trimestral
(Em %)

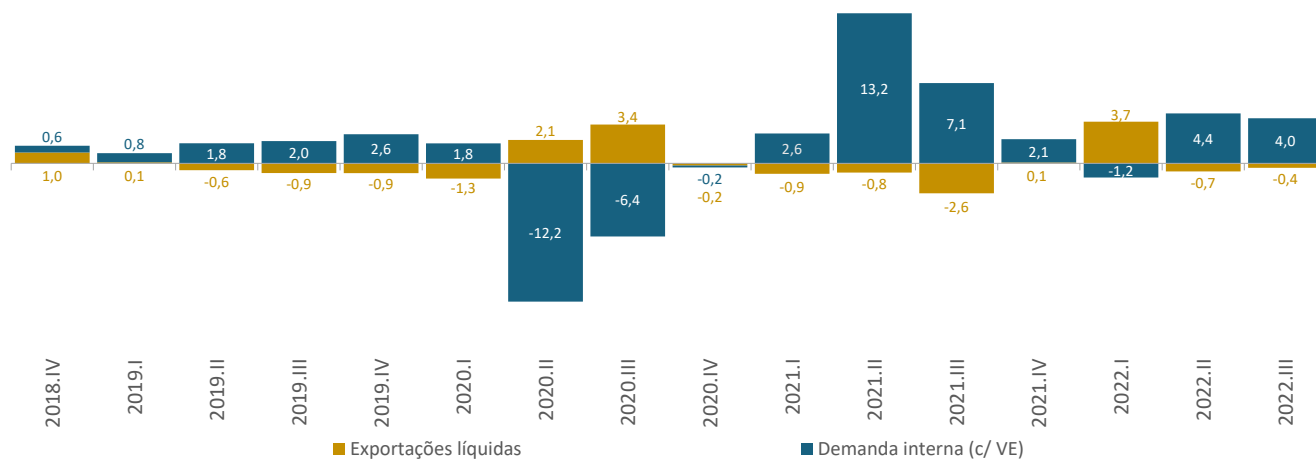


Fontes: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 7

Contribuição para a taxa real de crescimento trimestral do PIB: absorção doméstica *versus* exportações líquidas (Em p.p.)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Antonio Henrique Carlota de Carvalho
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Diego Rosalino Marques
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.